

// ensaios //

Projeto LIC nº 331 | Valor solicitado R\$ 75.299,82 **Aprovado**

Bianca do Rego Silva

E-mail: biancarego.42@gmail.com

Área de enquadramento

[Vídeo]

Apresentação

A proposta do projeto é a solicitação de apoio para o desenvolvimento de um canal de conteúdos audiovisuais culturais brasileiros veiculados de forma gratuita na internet, inéditos e originais, com temática cultural livre. A conta na plataforma YouTube apresentará vídeos diferentes dos usuais "vlogs" do site.

A primeira imagem que se tem de pessoas que produzem conteúdo para o YouTube é que seus conteúdos são genéricos, superficiais e de entretenimento barato. Realmente no contexto geral, os canais de maior sucesso seguem essa linha de produção fútil e egocêntrica. Entretanto, em alguns países, como Grã-Bretanha e Canadá, existem produções de altíssima qualidade sendo realizadas para a plataforma de compartilhamento de vídeos. As criadoras, normalmente do sexo feminino, são estudantes de Cinema ou formadas na área audiovisual e realizam produções com muita qualidade cinematográfica. Esse movimento está começando a chegar timidamente no Brasil, seguindo a característica de serem conduzidos por profissionais ou estudantes de audiovisual.

O canal a ser criado se chamará "ensaios", uma vez que a proposta é que os vídeos produzidos para o canal sejam fortemente influenciados pelo conceito de filme-ensaio. Inaugurado pelo filósofo francês Michel de Montaigne, o conceito "ensaio" como registro de experiências enquanto vias de conhecimento é proveniente do ramo da literatura. Ainda no século XX cineastas como Jean Luc-Godard e Chris Marker, de certa forma, traduzem características do ensaio literário para o cinema. Mesmo aparecendo em meados do século passado, o filme-ensaio ainda é um conceito em formação, e, apesar de divergências, pode-se listar algumas definições inerentes ao ensaísmo: a subjetividade, a formação de um discurso, a presença nítida do diretor e a reflexão sobre o modo de produção do próprio filme, entre outros. O filme-ensaio marca a maturidade de expressão uma vez que a narrativa fictícia do cinema convencional pode ser vista como um espaço de pouca inovação estilística ao considerarmos que se reproduz a repetição constante de fórmulas narrativas. A "forma que pensa", como Godard identifica o filme-ensaio, tem o potencial para gerar conhecimento através da reconstrução da realidade. Alguns canais no YouTube, como os da canadense Emily Diana Ruth ou da islandesa Steinunn Jónsdóttir, apresentam uma produção diferenciada do estereótipo de "vlogs" na plataforma mais usada para compartilhamento de vídeos. Esses vídeos são reflexos distintos dos pensamentos e emoções da própria criadora e podem conter diversas ligações com o filme-ensaio clássico, como o uso da subjetividade e reflexividade. Outro fato interessante, e relevante para nosso projeto, são os bastidores desses canais, realmente produzidos por garotas jovens assim como o público que as assiste - o relacionamento e honestidade acontece nessa interação de produtor e público por terem tanto em comum. Já que é um fato raro de se ver, homens, adultos, diretores de grandes filmes hollywoodianos, por exemplo, não fazem filmes somente para homens adultos, assim como basicamente nenhum filme para garotas jovens é feito por uma garota jovem. Portanto, creio que esses vídeos produzidos de forma tão espontânea e despreziosa são realmente uma nova forma de se pensar o cinema e o ensaísmo na era das redes sociais e modernidade líquida.

No canal "ensaios" serão produzidos vídeos com qualidade cinematográfica, feitos por alguém que

se formou na área e já produziu curtas-metragens reconhecidos e premiados mundialmente. Pretendo realizar um conteúdo que terá uma estética muito marcante e presente, que privilegiará a atmosfera e a subjetividade. Questões como o papel da mulher na sociedade, formação de identidade e saúde mental nos dias de hoje podem ser temas a serem discutidos mas, o foco das produções será sempre provocar um discurso através das experiências subjetivas da realizadora (assim como no ensaísmo clássico).

Assim como no ensaísmo clássico, os vídeos produzidos para o canal serão fortemente influenciados pelo presente, pelo decorrer do tempo e pelo acaso. Ou seja, não existe um roteiro pré-definido para cada um dos 30 vídeos, o ensaio permite-se ir se transformando ao longo do próprio processo de filmagem. Os vídeos serão moldados a partir da experiência da realizadora e serão impactados pelo o que estiver acontecendo no momento, um conceito parecido com o filme-diário. Mas ao invés de falar sobre si, o ensaio fala a partir de si para atingir um "fora de si", um "além si": "o ensaio é o ato de experimentar, de pôr a prova, na escrita, a capacidade de observação do observador e as faculdades deste sujeito que observa", segundo Henri Arraes Gerviseau. O autor continua "os ensaios não são uma autobiografia, nem um autorretrato, uma pintura do eu, mas o registro de ensaios de uma vida. [...] os ensaios não almejam registrar eventos, acidentes e incidentes de uma vida em sua sucessão, nem visam reconstruir um percurso [...] O ensaio não registra, prioritariamente as ações daquele que escreve, mas suas cogitações". É um consenso entre os pesquisadores e realizadores da área que haver um roteiro clássico a ser seguido não é característica do ensaio. O filme-ensaio, ou vídeo-ensaio, vai se construindo no caminho e portanto na pré-produção existe apenas um conceito ou uma ideia ao invés de um roteiro com começo, meio e fim. Por essa razão, não existe ainda roteiros para cada um dos vídeos, mas, existe alguns temas que pretendo discutir - assuntos como literatura (através de um quadro que intercala imagens de arquivo com citações literárias), cinema (através da postagem de curtas-metragens e vídeos discutindo o assunto), ciência/história (através de apresentações de biografias em formato de vídeo), mas, principalmente, vídeos artísticos sobre novas ideias ou experiências que irão surgir no caminho.

Citarei alguns canais consolidados que servirão de referência para a concepção do "ensaios": A primeira referência é a islandesa Steinunn Jónsdóttir, que não produz mais vídeos e excluiu toda sua produção do YouTube. Porém, através do seguinte link é possível ver um de seus vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=oskGfFGWCcc&feature=youtu.be>. A segunda referência é a canadense Emily Diana Ruth, formada em Cinema pela York University: <https://www.youtube.com/watch?v=BhDx8MSuRuI>. A próxima referência é a americana Sadie Nicole, estudante de Cinema na Texas University que também desativou parte de seus vídeos, então esse link também não é público: <https://www.youtube.com/watch?v=SD57Gwqr5qw&feature=youtu.be>. A chinesa Yulin Kuang trabalha profissionalmente com vídeos em Los Angeles e também é uma inspiração: <https://www.youtube.com/watch?v=cmG0sqQctgw>. Nascida na Indonésia, Sonia não terminou seus estudos, mas também trabalha profissionalmente com vídeos: <https://www.youtube.com/watch?v=X7scafS0mhs>. Por último, temos a inglesa Lucy Moon: <https://www.youtube.com/watch?v=T7Bdf3LBFuE>. Existem obviamente outras criadoras que vão inspirar o "ensaios", mas esses são bons exemplos de vídeos para construir uma ideia de como será a abordagem dos temas no canal. Como citado anteriormente, o movimento de "artsy videos", como é conhecido no exterior esse tipo de conteúdo, está chegando timidamente no Brasil, com canais como da gaúcha Sophia Lautert (<https://www.youtube.com/watch?v=ztyXul28hFk>) e o carioca Lucas Zomer (<https://www.youtube.com/watch?v=D4oUB6bPGu8>), ambos formados em Cinema.

Portanto, o projeto consiste na produção de no mínimo 30 (trinta) vídeos no período de um ano, de Janeiro a Dezembro de 2019, com uma média de 2 (dois) a 3 (três) vídeos por mês. Por serem produções com um certo grau de preparação e concepção, a frequência é razoável para o período. Todos os vídeos do canal terão as devidas logomarcas da Secretaria de Cultura e incentivador no fim de cada vlog.

A proponente é a única responsável pela produção dos vídeos (atuando como roteirista, diretora e montadora). Absolutamente todos os canais citados como referência na apresentação do projeto (canal da islandesa Steinunn, da canadense Emily Diana Ruth, da brasileira Sophia Lautert, da americana Sadie Nicole, etc) são produzidos inteiramente somente pela realizadora do canal, sem nenhuma ajuda externa. É um consenso na comunidade da YouTube que o "creator" (criador) seja responsável por todo o processo de criação para o seu canal. Como realizadora, já produzi curtas-metragens inteiramente sozinha, como o "Diagrama do Útero" que foi exibido em mais de vinte festivais nacionais e internacionais e recebeu dois prêmios. Portanto, tenho capacidade técnica de seguir sendo a única na frente de produção, assim como absolutamente todas as minhas

referências o são. Uma vez que todas as minhas referências são criadoras que mantêm os seus respectivos canais sozinhas, e, eu já produzi diversos vídeos e alguns filmes também completamente sozinha, tenho certeza de possuir o conhecimento teórico, técnico e prático para a realização desse projeto.

Bibliografia

NICHOLS, Bill. A voz no documentário. In: RAMOS, Fernão (Org.) Teoria contemporânea do cinema: documentário e narrativa ficcional. Vol. 2. São Paulo: Senac, 2005.

TEIXEIRA, Francisco Elinaldo. O Ensaio no Cinema – Formação de um Quarto Domínio das Imagens na Cultura Audiovisual Contemporânea. São Paulo: Hucitec, 2015.

WEINRICHTER, Antonio. Um conceito fugidio. Notas sobre o filme-ensaio. In: O ensaio no cinema. Formação de um quarto domínio das imagens na cultura audiovisual contemporânea. TEIXEIRA, Francisco E. (Org.) p. 42-91. São Paulo: Hucitec, 2015.

TEIXEIRA, Elinaldo. Documentário no Brasil: tradição e transformação. São Paulo: Summus, 2004.

RAMOS, Fernão. Mas afinal... o que é mesmo documentário? Senac: São Paulo, 2008.

_____. Introdução ao documentário. 3 ed. Campinas: Papirus, 2005.

LINS, Consuelo; MESQUITA, Cláudia. Filmar o real: sobre o documentário brasileiro contemporâneo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

COMOLLI, Jean-Louis. Ver e poder: a inocência perdida: cinema, televisão, ficção, documentário. Trad. Ruben Caixeta de Queiroz et all. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.

BERNARDET, Jean-Claude. Cineastas e imagens do povo. São Paulo: Companhia das letras, 2003 [1985]. 318 p.

FREIRE, Marcius; PENAFRIA, Manuela (Ed.). Doc On-line, revista digital de cinema documentário, n. 19, Março 2016. Disponível em: . Acesso em 22 de set. 2016.

RUIZ, Coraci Bartman. Documentário-dispositivo e vídeo-cartas: aproximações. Dissertação de Mestrado. Campinas, SP: [s.n.], 2009.

BURGESS, Jean e GREEN, Joshua. YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade. São Paulo: Aleph, 2009.

DINES, Aberto. YouTube revoluciona acesso à informação. Disponível em: <http://observatorio.ultimosegundo.ig.com.br/artigos.asp?cod=420EN001>. Acesso em: abril de 2015.

JENKINS, Henry. Cultura da Convergência. São Paulo: Aleph, 2009.

MASSAROLO, João e ALVARENGA, Marcus. Franquia Transmídia - o futuro da economia audiovisual mídias sociais. Rio Grande do Sul: Intercom, 2010.

Justificativa

Conforme Burgess e Green (2009), em seu surgimento, o YouTube apresentava-se como "repositório de vídeos do usuário", sugerindo o compartilhamento de produções pessoais como principal uso. Sabe-se que o YouTube vem do inglês "you": você, e "tube": tubo, ou, no caso, gíria utilizada para designar a televisão. Atualmente, o slogan do site é "broadcast yourself", ou seja, algo como "transmita-se", demonstrando a mudança de uma plataforma de armazenamento para uma ferramenta de expressão pessoal. Mesmo tendo uma proposta de ser uma ferramenta voltada ao usuário comum, na atualidade, a plataforma compreende diversos tipos de participantes, ou seja, usuários que fazem usos distintos da ferramenta. Isso, é claro, acontece pela visibilidade e facilidade de acesso. A verdade é que, através dele, cada participante modela coletivamente o site como um sistema cultural dinâmico, que, a partir de uma possibilidade técnica, torna-se um artefato da cultura participativa.

Os autores do livro "YouTube e a Revolução Digital: como o maior fenômeno da cultura participativa transformou a mídia e a sociedade", observam que o Youtube é como um sistema cultural intermediado. De acordo com eles, a plataforma representa uma quebra com os modelos já existentes, consagrando um novo ambiente midiático, no qual novos tipos e modelos de negócio e ferramentas de produção reconfiguram relações entre mídia alternativa e mídia comercial de massa.

A convergência das mídias provoca uma série de transformações na forma de se consumir os meios de comunicação e na forma de se produzir conteúdo. O modelo de narrativa tradicional ainda é

reproduzido, mas, atualmente, é na narrativa transmídia que a indústria do entretenimento encontra-se em sintonia com a convergência das mídias. O atual cenário da comunicação vem reforçando o paradigma da era da convergência, em que novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas, colidindo e cruzando os modos de acesso a conteúdos, que deixam de se deslocar por uma mídia específica para fluir por vários outros canais.

Ou seja, a ideia de uma nova forma de se reconstruir um conceito do século XVI (o ensaio), originário na literatura, que migrou para a mídia do Cinema no século passado, se moldar novamente para a era da internet, é uma questão inovadora e interessante. É maravilhoso como a plataforma do YouTube, com toda a sua democratização, tem o potencial de ser uma nova ferramenta para se pensar o fazer cinematográfico. E esse é o meu objetivo, utilizar a popularidade da plataforma para produzir um conteúdo de qualidade técnica e estilística. Entretanto, para se produzir conteúdo com qualidade cinematográfica é necessário a utilização de equipamento cinematográfico. A aquisição de uma câmera com qualidade profissional, um equipamento de som compatível, uma iluminação diversa, tudo isso é extremamente necessário para se produzir um material diferenciado. Por isso, a aquisição de bons equipamentos se faz presente na planilha orçamentária. Assim como a aquisição de material artístico também se faz necessário, para a produção de conteúdo visual como nos vídeos da Sadie Nicole (defense360) e Sonia (SoSonia). São materiais como papéis diversos, pincéis, tintas, mesa digitalizadora e similares, a fim de se construir uma identidade visual única no estilo "handmade".

Objetivos do projeto

- Produção de, no mínimo, 30 (trinta) vídeos em um ano.
- Criar um conteúdo com qualidade cinematográfica para uma plataforma popular, o YouTube.
- Provocar um discurso, informação ou reflexão com vídeos disponibilizados gratuitamente na internet.
- Ser um dos canais pioneiros na prática dos "artsy videos" no Brasil.

Abrangência territorial

Indeterminada. Por se tratar de um sítio digital não há como mensurar sua abrangência. Os materiais produzidos são de interesse universal e acessíveis a qualquer sujeito que possua acesso à internet, em qualquer hora e local.

Público alvo

Quantidade esperada: 10000

O público é bem abrangente, qualquer pessoa lusófona que tenha acesso à internet é um espectador em potencial. Entretanto, o conteúdo do canal será mais voltado aos jovens entre 15-25 anos, predominantemente do sexo feminino. Em razão da identificação com a criadora e suas experiências.

Resultados esperados

- Esperamos que o projeto possa se tornar um canal permanente de informação e entretenimento, com potencial de alcance e crescimento, visando a sustentabilidade e viabilização de novos

conteúdos.

- Fomentar a produção audiovisual independente na região do Alto Tietê através dos vídeos produzidos.
- Ser uma referência de "artsy video" nacional.
- Formar uma audiência para vídeos diferenciados no YouTube.

Produtos culturais

- Produzir no mínimo 30 (trinta) vídeos ao longo de um ano, distribuídos gratuitamente no site YouTube.

Cronograma de atividades

Pré-produção | início: 01/12/2018 - fim: 31/12/2019

- 1 Captar recursos.
- 2 Construir temas e, se necessário, roteiros para cada vídeo. Cerca de duas a três vezes ao mês, por um ano.
- 3 Adquirir equipamentos necessários.

Produção | início: 01/01/2019 - fim: 31/12/2019

- 1 Gravar, no mínimo, 30 (trinta) vídeos. Cerca de duas a três vezes ao mês, por um ano.

Pós-produção | início: 01/01/2019 - fim: 31/01/2020

- 1 Editar, no mínimo, 30 (trinta) vídeos. Cerca de duas a três vezes ao mês, por um ano.
- 2 Prestação de contas.

Ficha técnica dos principais integrantes

Nome	Função	Currículo
Bianca Rêgo	Realizadora / Criadora de conteúdo (Roteiro, Gravação e Edição)	Bianca Rêgo, 23, mogicruzense, se formou no Ensino Médio pela ETEC Presidente Vargas. Recém formada com honras no curso de Cinema e Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi, concluiu o curso com uma pesquisa sobre filme-ensaio que recebeu nota máxima. Sua linha de pesquisa no ensaísmo também compreende uma Iniciação Científica que, entre outros congressos, foi apresentada no XXII INTERCOM (maior congresso de comunicação do Brasil). Possui inglês fluente, e, francês e espanhol intermediário. Seu primeiro curta-metragem "Diagrama do Útero" (2014) passou por mais de vinte festivais nacionais e internacionais de Cinema, como - XIII Beginning Film Festival em São Petersburgo, Rússia; V Perro Loco Festival em Goiás; 14º Goiânia Mostra Curtas, Goiás (na Mostra Municípios, representando Mogi das Cruzes); 15º Edição do Festival Internacional de Cinema de Arquivo - REcine 2016, Rio de Janeiro (onde ganhou "Melhor utilização de material de arquivo"), ganhou o prêmio de 3º lugar na categoria "Experimental" no 14º

Nome	Função	Currículo
		<p>MAUAL, entre outros. Também dirigiu e editou os curtas “Sinfonia em 10kHz” (2015), que entre outros festivais ganhou o prêmio de 3º lugar na categoria “Experimental” do III Josiah Media Festival nos EUA, e, “What Makes a Good Party” (2016), que entre outros festivais foi premiado com o 1º lugar na categoria “Experimental” da 15ª MAUAL, MT. Seu último curta-metragem finalizado, “Silêncio” (2016), já passou por trinta festivais e mostras cinematográficas no Brasil e no mundo, e, foi premiado no Festival de Curtas do Grande ABC 2017 (Melhor Documentário), no XII Cinefest Gato Preto (3º lugar Júri Popular), no Josiah Media Festival 2017, EUA (2º lugar na categoria Documentário), na 16ª MAUAL, MT (1º lugar na categoria Documentário), e, recebeu Menção Honrosa na Mostra do Curta-metragem do Alto Tietê, Curta Suzano. Realiza trabalho voluntário na área de educação infantil na APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) de Mogi das Cruzes há mais de um ano, e, também é voluntária no grupo de clown “Além do Riso”. Também atua no ramo jornalístico, tendo colaborado com a Revista Mundo Estranho (editora Abril), com a ONG Repórter Brasil (principal referência nacional no combate ao trabalho escravo), com o portal Allmanaque, e, com o site Cinerama.</p>

Contrapartida

Tipo	Descrição
SOCIAL	Todo conteúdo será disponibilizado gratuitamente podendo ser acessado de qualquer computador ou dispositivo móvel sem distinção.
SOCIAL	Eventualmente serão levantados temas de relevância social e direitos humanos.
SOCIAL	Estimular a produção audiovisual na região do Alto Tietê.
ECONÔMICA	A proponente irá disponibilizar parte dos equipamentos para a realização desse projeto. Tais como, kit LED (3 luzes), lente 18-55mm, ilha de edição, mesa digitalizadora, entre outros.

Divulgação

Descricao	Forma de distribuição
Redes Sociais	Criação de Instagram, Facebook e Youtube do projeto. As redes serão alimentadas constantemente para captação de público e também registro das atividades a partir de vídeos, fotos e textos.
Marketing Digital	Serão realizadas estratégias de marketing para promover o canal nas redes.
Imprensa Local	Envio de matérias aos jornais, veículos televisivos, e revistas locais, ocasionalmente em algum acontecimento especial.

Links

Descrição	URL
-----------	-----